



“Um  
Capítulo Vinte e Sete  
PRIEST  
ragon”, Cruz diz enquanto coloca a cabeça na porta da minha cabine.  
“Você me disse para te avisar quando for a hora. É hora.”  
Saio da cama, largando meu livro. Tenho um talento raro para  
ser capaz de ler quando o navio está balançando e capinando e não ficar enjoado.  
Abe está no convés superior a maior parte dos últimos dias, seu foco grudado  
no horizonte e parecendo um tom incômodo de verde.  
Sigo Cruz escada acima até o convés, meu corpo imediatamente fustigado  
por ventos fortes e chuva leve e frio cortante que até eu consigo sentir infiltrando  
meus ossos, o sol escondido atrás das nuvens, tornando-o escuro como o pecado no  
meio do dia.  
Sinto o cheiro antes de ver: o cheiro familiar de uma terra de partir o coração.  
Nombre de Jesus.  
Cruz aponta para a costa à nossa esquerda. Abe e Maren estão parados na  
proa, olhando para ela. Maren está vestida com um vestido vermelho que se destaca  
entre  
o cinza infinito, como uma mancha de sangue na névoa. Vou me juntar a eles,  
balançando conforme vou, enquanto o navio atinge onda após onda.  
“É isso”, digo, tomando meu lugar ao lado de Abe. “Não pensei que chegaríamos  
aqui tão cedo.”  
“Lembro-me do estreito ser mais calmo do que isso”, diz Abe, colocando seu  
lenço em volta do pescoço, apenas para ele se desfazer novamente.  
“Sua memória está contaminada”, digo a ele, embora tenha certeza de que a minha  
também está. “A  
água costumava ser agitada aqui. Estávamos seguros na costa, só isso.”